

UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS
DO ESTADO DE S. PAULO — U.S.E.

N.º 1 — SÃO PAULO-MARÇO DE 1953 — ANO I

"E ELAS OUVIRÃO A MINHA VOZ, E HAVERÁ UM SÓ
REBANHO E UM SÓ PASTOR." — JOÃO, 10:16
"NASCER, MORRER, RENASCER E PROGREDIR SEMPRE.
TAL É A LEI." — ALLAN KARDEC.

MATÉRIA E ESPÍRITO

Um dos grandes obstáculos à ideia religiosa entre os homens de cultura é o apego ao velho dualismo clássico — matéria e espírito. Nos dias da desintegração atômica, quando os físicos dão exemplo de alta capacidade filosófica, partindo dos dados experimentais das ciências, é lamentável que os chamados filósofos espiritualistas continuem aferrados ao aristotelismo baptizado por Santo Tomaz de Aquino. O resultado é que, em vez de montarem os seus sistemas, as suas nummas partindo dos factos, isto é, da observação da natureza, esses filósofos estabelecem sistemas preconcebidos, isto é, criam um sistema para explicar a Natureza, embora forçando esta a acomodar-se às suas locuções. E se a acomodação não for possível, negam ou torcem os factos com uma candura e uma pertinácia que podem ser consideradas como uma forma de alienação mental.

Tal atitude psicológica arrastou criaturas a situações tão complexas, a dificuldades tão grandes que só houve uma saída: o dogma para subterfugir à verdade, que no interesse de alguns convinha não fosse explicada.

O resultado era fatal.

Homens de ciência, espíritos claros e justos, devotados à pesquisa da verdade, tiveram que abandonar a Igreja, quando esta já não mais podia destruí-los nas fogueiras e nos cárceres da Inquisição. Estes homens de ciência, conforme o seu temperamento, ou se tornaram hostis à religião, numa reacção contra a atitude da Igreja Católica, ou se remeteram a uma sistemática indiferença pelas coisas religiosas.

Teríamos que desembocar nesta era de materialismo e de materialidade, cuja responsabilidade maior, directa e indirecta, cabe à Igreja.

Nada obstante, pensadores e cientistas de espírito sereno e emancipado, criaturas que superaram o fanatismo dogmático das ciências e das religiões, estão aproximando a humanidade das verdades religiosas. Assim, enquanto as filosofias religiosas continuam, empiricamente, a afirmar a existência de dois elementos distintos no universo, a ciência moderna, baseada na observação, sustenta que Força e Matéria ou, se se quiser, Espírito e Matéria são formas diversificadas da energia primitiva.

De acordo com as mais modernas experiências da Física e da Química, já não é o átomo o limite de divisibilidade da matéria: eles são constituídos de prótons e electrons, combinados com neutrons; do número destes últimos em cada átomo dependem as propriedades apresentadas pela série dos 92 elementos ou corpos simples, sob cuja forma se apresenta a matéria, bem como as suas características químicas. Admite-se, até, que haja maior quantidade de elementos, os quais receberiam números atômicos 43, 61, 85 e 87, correspondentes à respectiva quantidade de electrons orbitais.

E' exactamente a alteração que poderá ser feita na matéria, pelo processo de

Os Três Aspectos do Espiritismo

Dr. Luis Monteiro de Barros

A finalidade do Espiritismo é a reforma moral da humanidade através dos conhecimentos reais acerca da vida espiritual. Partindo da Ciência, ele atravessa a Filosofia e chega à Religião. Pela Ciência demonstra a existência, a sobrevivência e a comunicabilidade do Espírito. Pela Filosofia estuda as leis gerais que regem a evolução desse mesmo Espírito, a trajetória que a cada qual compete realizar, a fim de atingir a meta final: a união da criatura com o Criador.

O início é a mediunidade: a fase intermediária de esclarecimento por onde nos sintetizar nas leis do Tra-

bulho e da Justiça, leis que se tornam profundamente claras com o princípio da evolução progressiva, através das encarnações sucessivas. A fase final, a meta a ser atingida é a solidariedade universal ou o Amor, única força capaz de unir as partes num todo harmónico, estável, coerente e feliz.

O aspecto científico da Doutrina nos traz a fé raciocinada ou a certeza matemática da existência e da sobrevivência do Espírito, ponto de partida para a grande caminhada dentro da realidade eterna da vida.

O aspecto filosófico esclarece o caminho a ser percorrido, ensinando-nos as leis básicas que nos impelem à evolução ou ao progresso espiritual, explicando-nos as razões de ser dos graves problemas de ordem moral e social, que nos preocupam e que sollicitam a nossa atenção acurada.

O aspecto religioso, por fim, nos ensina a maneira ideal de vivermos dentro da coesividade, realizando ao mesmo tempo a vontade de Deus e a nossa própria felicidade.

KARDEC, o Apóstolo do Espiritismo, sintetizou em três lemas, e de modo magnificamente claro e sugestivo, esses três aspectos da Doutrina de redenção espiritual, desse novo Pacto, que JESUS nos prometeu.

Ellos:

Lema científico — A única fé inquebrantável é aquela que pode, em qualquer circunstância, enfrentar a razão face a face.

Lema filosófico — Nascer, viver, morrer, renascer ainda, progredindo sempre.

Lema religioso — Fora da Caridade não há salvação.

(Como Caridade é Amor, e como a salvação é a união consciente, voluntária e permanente da criatura com o Criador, pelo entendimento e pelo sentimento, esse lema poderia também tomar essa forma: Fora do Amor não pode haver felicidade verdadeira e permanente.)

Estes três lemas correspondem aos três aspectos de lógica, de estética e de ética na filosofia espirita, pois o primeiro nos traz a certeza da existência do Espírito; o segundo nos mostra a beleza da vida, através do princípio evolucionista; e o terceiro nos revela a maneira ideal de viver.

A Doutrina dos Espíritos é esse todo harmónico e sólido. E essas três colunas não devem e não podem jamais ser por nós separadas sem comprometimento da harmonia e da solidez do edifício doutrinário. Contudo, se os dois primeiros aspectos, falando directamente ao nosso entendimento, nos esclarecem sobre a finalidade da Vida, dirigindo-se directamente ao nosso sentimento, o terceiro aspecto nos obriga a pormos em prática a lei da Solidariedade, como único meio de realizarmos, do modo definitivo, o nosso milenar sonho de felicidade.

A meta é realizar a reforma íntima e viver, pelos pensamentos e pelas acções, a lei do Amor.

O espírito que não procura atingir o ponto de chegada perde-se pelos desvios do caminho e se confunde, arduo de remorsos, pelo alto grau de responsabilidade que lhe conferiu o conhecimento da Doutrina de Luz. Eis porque KARDEC valorizou mais o espírito cristão, declarando categoricamente que o verdadeiro espírito é o espírito cristão, o qual será sempre reconhecido pela sua transformação moral.

Caminhemos, pois, para essa meta, confrades, enquanto há luz, como diz o Evangelho, não nos esquecendo dessa advertência de JESUS: "Se fosseis ricos não teríeis pecado algum; mas agora dizeis: Nós vemos; fica subsistindo o vosso pecado".

Todos estamos sendo convocados para o grande banquete da espiritualidade. Procuremos, pois, tornar alva a nossa túnica, para não sermos obrigados a trocar as delícias do banquete com JESUS pelas trevas exteriores, onde, por não haver amor, há choro, angústia e confusão.

Apresentação

Satisfazendo um ideal das sociedades espiritas reunidas num grande movimento de unificação de métodos e de esforços, representado pela União das Sociedades Espiritas do Estado de São Paulo — U.S.E. —, obedecendo a um plano aprovado pelo Terceiro Congresso Espirita de Piratininga — que é o lançamento de um mensário de doutrina espirita, preparador das condições psicológicas e económicas que possibilitem aos espiritas bandeirantes a posse de um diário profano de feição espirita — UNIFICAÇÃO surge na arena do periodismo doutrinário, carregando mais esperanças do que páginas, mais ideal de servir cristãmente do que de títulos e palavras se encontram em suas colunas.

UNIFICAÇÃO é o órgão oficial da U.S.E. Tanto vale dizer que é o órgão oficial de todas as sociedades espiritas reunidas em torno da U.S.E.

UNIFICAÇÃO evitará, entretanto, muita coisa a que estão acostumados os nossos colegas: uma parte social a alimentar vaidades; o excesso de transcrições feitas em função de personalismos; as polémicas que descambam para o terreno agressivo; a inclusão de matéria em desacordo com os estritos princípios evangélicos e espiritas.

UNIFICAÇÃO procurará revelar a todos os espiritas do Brasil, as nossas realizações em plano social, para o que espera a colaboração de todos, por meio da remessa de documentário fotográfico, dados estatísticos e resumo histórico.

De acordo com os estatutos da U.S.E., com os seus regulamentos e com as limitações de ordem económica, UNIFICAÇÃO terá que ser um mensário muito objectivo. Não haverá espaço para artigos longos e não conclusivos; não será possível um noticiário demasiado minucioso de festas e discursos. Ainda de acordo com os estatutos e com a ética jornalística, UNIFICAÇÃO tem um responsável perante a lei, mas tem uma comissão responsável perante a U.S.E. De modo que, mesmo assinada por pessoas estranhas ao seu corpo redaccional, seu director responsável assume, perante o público espirita, a responsabilidade pela matéria publicada. Tanto vale dizer que nada abrigará em desacordo com os princípios doutrinários e com os superiores objectivos da União das Sociedades Espiritas.

UNIFICAÇÃO não representará, pois, os interesses de um grupo, mas os interesses de todos. Por isso mesmo viverá do favor dos espiritas.

Por todas estas coisas, UNIFICAÇÃO será um mensário único no género. Seu corpo de redactores trabalhará despersonalizadamente, como uma equipe, fazendo trabalho de uma equipe que só assumiu compromissos com a Doutrina dos Espíritos, a qual representa a Terceira Revelação, prometida por JESUS CRISTO.

Espera que assim todos o compreendam e cumpram os seus deveres, porque nós cumpriremos o nosso.

bombardamento dos átomos, que permitirá adicionar diferentes isótopos e, assim, elevar aquela cifra de 92 para cerca de 600 elementos.

Do mesmo modo, e ao passo que constatamos na natureza uma espécie de graduação nos aspectos da matéria, muito maior do que até agora supelávamos, verificamos praticamente a possibilidade da transmutação das substâncias. Por outras palavras: é possível transformar o mercúrio e a platina em ouro. No primeiro caso, pela extração de uns tantos prótons e neutrons do núcleo de cada átomo; no segundo, pela adição de neutrons ao núcleo dos átomos da platina.

Toda essa técnica da Física Nuclear veio confirmar a teoria da relatividade, de Einstein de que a matéria é uma forma de energia e a energia uma forma de matéria. Destarte chega-se a um monismo espiritualista, muito mais conspícuo com os princípios gerais das doutrinas espiritualistas e, particularmente, da Doutrina dos Espíritos.

Em síntese, as ciências modernas, a despeito do combate que lhe movem as religiões, estão desembocando numa filosofia onde tudo é estabelecido a posteriori,

onde nenhum princípio choca a razão e — tanto pior para as religiões dogmáticas e estagnantes — oferecem ao homem moderno a prova científica da existência do Espírito e da sua continuidade, após a transposição dos umbrais da morte.

Vemos que a lei da evolução é muito mais geral, porque a Matéria também evolui e se espiritualiza. Ao mesmo tempo, o Espírito ou Alma deixa de ser uma criação abstracta e absurda, isto é, incompreensível para as mentes equilibradas, porque, agora, se apresenta condicionado à lei da evolução, muito mais ampla, justa e bela do que se supunha.

Tudo isto mostra, ainda, que o velho sonho dos alquimistas se está realizando. E se não é possível a transmutação dos metais em ouro, para o amoechar e pôr ao serviço de nossas paixões inferiores, a Ciência, na sua pureza, diremos melhor, na sua santidade, demonstra-nos que se a transmutação não é economicamente vantajosa, é intelectual e espiritualmente de alta conveniência, porque vem ensinar à humanidade aquilo que as religiões não quiseram ou não souberam fazer: a Fé baseada na Razão, a Religião baseada no Conhecimento.

CASAMENTO & ESPIRITISMO

São Paulo, 24 de Janeiro de 1953

Srs. Conselheiros:

Cumprindo a tarefa que nos foi confiada pelo colégio Conselho Deliberativo Estadual da USE, no sentido de opinarmos sobre a questão arguida pelo DD representante da 1.ª Região, na reunião de 23 de Novembro p. passado, relativamente ao casamento, apresentamos o seguinte parecer:

CASAMENTO E ESPIRITISMO

Já escrevia o quincentista Francisco Sá de Miranda: — "Des que nasce o homem té que morre, não trata cousa de mór peso que a do seu casamento, que cada dia rematamos tão levemente".

O Espiritismo concorda com o velho clássico português. Reconhece a importância substancial do casamento para a estabilidade da família, factor indispensável para que dê os frutos que lhe são próprios. Mas não faz decorrer esta estabilidade de nenhum ritual, de nenhum acto mágico (sacramento), que o preceda. Por isso não tem o Espiritismo forma ritual de consagração; não possui cerimonia religioso para o acto. O casamento do espírito é a decisão de duas almas, referendada socialmente pelo acto civil.

Aliás, mesmo no catolicismo romano, o cerimonial não constitui o verdadeiro sacramento, o qual só se consuma pelo conjugamento sexual dos nubentes. Sem a consumação do acto biológico, o casamento não está realizado, os nubentes não estão sacramentados; e a Igreja pode anular — e anula — o casamento, a requerimento das partes, mediante pesadíssimos gastos, que só os ricos suportam. Podemos dizer que o casamento católico romano; pelo seu ritual, é um sacramento "ad-referendum" dos noivos.

O Kardecismo nasceu num país católico, onde o casamento já se tinha firmado como contracto de partes entre si ajustadas, conforme a lei civil e registrado perante os órgãos competentes, criados pelo Estado, que reconhece na Família, organizada e disciplinada pela lei civil, o seu mais sólido e nobre fundamento.

A questão da união ou antagonismo das almas não entra na cogitação dos juristas. Estes cuidam de pessoas jurídicas em suas relações, dependências e interesses. As almas não são pessoas jurídicas, senão quando a reboque de um corpo animal, que é aquilo que se casa pela lei dos homens, variável segundo o lugar, o tempo e os costumes.

Entretanto é precisamente o casamento das almas aquele que interessa ao Espiritismo, aquele que se rege pela lei eterna, invariável, da afinidade electiva entre Espíritos e que corresponde ao ensinamento do CRISTO: — o que Deus uniu não os separe o homem. Dai não ter constituído preocupação do Codificador, nem dos seus mais directos e graduados continuadores, a organização de rituais que dessem ao Espiritismo as aparências formais de uma Igreja comum; mas todo o esforço foi o de codificar e de ilustrar uma Doutrina que preparasse os candidatos à realização do matrimónio legal, qualquer que fosse a sua forma social, como complemento útil e necessário do casamento espiritual das almas.

Isto exige um trabalho de preparação educacional intenso e extenso: da mocidade e também dos seus respectivos pais, todos dominados por preconceitos religiosos, económicos ou sociais, atentatórios, quase sempre, da lei natural e que mimam as bases do casamento legal, inutilizando-lhe as finalidades superiores.

Até lá continuávamos engrossando o número daqueles "casais humanos constituídos de verdadeiros forçados, sob algemas ("Nosso Lar" - pag. 98). E não há algemas legais que resistam à corrupção moral da hora presente.

Mas é preciso que reconheçamos que a massa dos espíritos brasileiros, enferma dos erros, preconceitos e abusos, próprios de todas as massas incultas, longamente dominadas por práticas consagradas e hábitos respeitáveis, que lhes falam aos sentimentos, obscurecem a razão e decidem no terreno das suas atitudes. Não lhe podemos exigir que supere, num repente, seu estágio evolutivo e que dispense cerimónias e ritos a que estava e está de há

multos séculos afeita, enfrentando com serenidade os diz-que-diz de parentes, de amigos e de inimigos, descontentes com todo gesto de superação e de libertação da rotina, de que são escravos orgulhosos e até felizes.

Lembre-mos de que a libertação dos primeiros judeus cristãos e dos seus descendentes e familiares das práticas e do ritual do judaísmo, consumiu alguns séculos, de catequeses, de polémicas violentas e de perseguições religiosas encarniçadas, de que os malévolos "progroms" e os astutos hitleristas de 6.000.000 de judeus são ainda consequências.

Isto apesar da decadência política do judaísmo, que desde a sua última Guerra da Independência da Judeia (125-135 Era Cristã), perdeu muito dos favores e privilégios legais de que gozava no Império Romano.

A passagem, porém, sob a protecção imperial, do cristianismo judaizante para as formas do cristianismo pagano, acolhidas, ordenadas e disciplinadas na liturgia e no ritual do Catolicismo Romano, fez-se antes com perda do que com acréscimo de espiritualidade. O povo ajoelha-se, senta-se ou se levanta, reza e se benze a toque de sineta. Mas não entende patavina. Diz amém... Mas no escuro, em confiança, há 16 séculos — 1.600 anos!

O Espiritismo reconhece e defende em princípio que o casamento sem a educação espiritual dos nubentes tem escassas possibilidades de sobreviver, como contracto legal indissolúvel, seja qual for a perfeição e o rigorismo da Lei civil que o regulamento. Concorda com por cento com os ensinamentos de JESUS: — "Nem todos podem receber esta palavra, mas só aqueles a quem foi concedido. Porque há eunucos que assim nasceram do ventre da mãe, e há eunucos que foram castrados pelos homens; e há eunucos que se castraram a si mesmos por causa do reino dos céus. Quem pode receber isto, receba-o." (Mat. XIX-11 e 12).

Mas também sabe que o mais pomposo cerimonial não dará aos nubentes a compreensão desejada dos deveres e das responsabilidades assumidas, e menos ainda, a capacidade de lhes dar cumprimento.

O Espiritismo reconhece o tremendo poder das vivências passadas, que se manifesta no sincretismo religioso, ou seja na adopção de práticas estranhas à Doutrina dos Espíritos, sem as quais inúmeros neoprosélitos não conseguem dar satisfação aos seus próprios escrúpulos, bem como ao convencionalismo do meio social em que se radicam.

Não deixará, porém, de ser uma deformação perigosa para o Kardecismo, a adopção de rituais para o casamento ou para o baptismo, a fim de satisfazer profíteros ignorantes, cheios de medo da opinião alheia.

Será mais um passo dado no caminho da sua transformação, de uma Doutrina Científico-Filosófica de consequências religiosas, em mais uma religião formalista, a competir com as demais: na conquista de prosélitos para a sua forma de culto, contra os inequívocos escritos de ALLAN KARDEC, ao invés de levar a todos os indivíduos, de todos os cultos, indistintamente, as luzes das suas lições, fundamentadas nas pesquisas de sábios respeitados, continuando tal como o edificou o Codificador.

A criação de um ritual facilitará, ainda mais, conquistas de superficialidade, com prejuízos da sublimação espiritual dos praticantes. Crescerá o número com perdas ainda maiores da qualidade. O desvirtuamento das sessões espíritas, que, paulatinamente, deixam de ser meio de estudo, de aprendizagem e de edificação espiritual e se transformam em verdadeiro culto formalista dos Espíritos, está produzindo espíritos em série, por atacado, mas que do Espiritismo aprendem apenas aqueles desregramentos e aquelas tolices que os pseudoguias, que nelas se manifestam, incutem nas mentes simples e crédulas da quase totalidade dos seus ouvintes, com graves prejuízos para a saúde mental e moral deles e grande descrédito para a Doutrina. E isto já pede providências honestas, judiciosas e urgentes.

Entretanto, não temos nenhuma dúvida em recomendar aos pais, aos noivos e aos

espíritos seus amigos que festejem o acto civil com uma alocação educativa e preces conjuntas, invocando as bênçãos de Deus sobre aquelas criaturas que se inscrevem sobre cooperadoras nas tarefas no plano da reencarnação dos Espíritos.

Mandou-nos o Apóstolo que por tudo rendêssemos a Deus nossas graças. Porque não o faríamos em se tratando de seres muito queridos de suas respectivas famílias e amigos?

Mas não precisamos de ritual nem de hierofantes. Santos e dignos de implorar a Deus são apenas os que diariamente se santificam na prática dos bons pensamentos e das boas obras. Nenhum homem, qualquer que seja o seu hábito externo, qualquer que seja o tipo de investidura de funções humanas de que se ache revestido, adquire virtude divina, porque mesmo, "As obras que Eu faço, testificam de mim" (João V-36).

Inculquemos nas mentes dos pais espíritas a ideia saudável de que devem consagrar ao Senhor a nova vida dos seus filhos que se casam, que devem invocar sobre o seu novo estado as suas bênçãos,

para que possam viver dignamente e resistir às tentações que a todos assaltam nestes dias presagos.

E se não se sentem capazes, credenciem um parente ou amigo, capacitado entre os mais espiritualmente ligados, identificados mesmo, pelos laços do coração, para desempenhar-se do encargo.

Abençoemos o casamento.

Façamos preces pelo advento daquele dia em que os noivos sejam, em sua maioria, almas indissolúvelmente unidas, antes de receberem o consenso legal para a união dos seus corpos, constituindo casais estáveis e felizes, lares-escolas para as futuras gerações.

Mas resguardemos a pureza da Doutrina dos Espíritos, enquanto esperarmos a evolução e a compreensão dos Espíritos retardados.

E' este nosso parecer.

São Paulo, 24 de Janeiro de 1953.

Dr. Manoel de Paula Cerdeira
Relator

Alvaro de Campos Carneiro
Abraão Sarraf

PROBLEMAS DOCTRINARIOS

O PERIGO DE SER "O MAIOR"

IRMÃO SAULO

A propagação do Espiritismo se tem feito, entre nós, muito mais através da prática do que da teoria, ou seja, do estudo doutrinário. Contam-se por verdadeira multidão as pessoas que se tornaram espíritas e frequentam sessões sem jamais haverem lido "O Livro dos Espíritos" ou qualquer outra das obras básicas da doutrina. Quando muito, essas pessoas têm ouvido falar de Kardec nas palestras e conferências espíritas, e têm recebido alguns ensinamentos através da leitura de uma página ou outra de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", nas deficientes sessões teóricas que alguns Centros ainda praticam, uma vez por semana.

Essa situação do Espiritismo no Brasil é a mais estranha e paradoxal que se poderia imaginar. Espiritismo é doutrina. Bastaria isto para nos mostrar a impossibilidade de se praticar Espiritismo sem o conhecimento dos seus princípios. A prática doutrinária devia ser uma consequência do estudo e da assimilação da teoria. As sessões teóricas, por isso mesmo, deviam ser mais numerosas do que as sessões práticas. Ao invés de cada Centro realizar três e quatro sessões práticas por semana e apenas uma de teoria, o contrário é que devia ser feito.

Vejam um exemplo corriqueiro. Pode alguém praticar a odontologia, curar e arrancar dentes, sem primeiro ter aprendido a profissão? Antigamente existiam os dentistas-práticos, e ainda hoje existem alguns licenciados. E' verdade que eles não cursaram escolas mas antes de se entregarem à prática tiveram de aprender com outro profissional. Outro exemplo, ainda mais banal, é o do barbeiro. Pode alguém abrir um salão e praticar a arte, sem antes ter aprendido? O mesmo se dá no futebol. E' possível jogá-lo, sem conhecer as regras do jogo, sem antes aprender?

Esses exemplos, pela sua própria natureza popular, de fácil compreensão por todos, devem estar constantemente na boca dos doutrinadores e dos dirigentes de associações espíritas. Ora, se para ser dentista, barbeiro ou futebolista, ninguém pode deixar de lado a teoria o estudo, o aprendizado, que dizer do Espiritismo, que é coisa muito superior à odontologia, à arte de barbear e ao jogo de futebol? Se ninguém pode realizar com perfeição e segurança um simples acto material, mecânico, sem grande importância, como pode entregar-se a coisas muito mais sérias e complicadas, como a recepção e doutrinação de Espíritos?

O erro fundamental do Espiritismo em nosso país está justamente nesse problema, que precisamos solucionar. A mistificação tomou conta de grande número de nossas sociedades, porque os seus dirigentes não se prepararam devidamente para a tarefa árdua, difícil e séria, que resolveram tomar sobre os ombros. Mas o responsável maior por esse facto não é a ignorância, como pensam muitos. Não. A ignorância tem a sua parte de

responsabilidade, sem dúvida, mas a responsabilidade maior é a da vaidade, do orgulho, da pretensão. Porque a pessoa pode ser ignorante e não ser vaidosa. Então, ela não se arrogará o direito de dirigir os outros, de ensinar o que não sabe, de acreditar na tapeação dos chamados "guias", que lhe dizem a todo instante ser ela "a maior no Grupo ou Centro a que pertence".

O combate à prática indiscriminada do Espiritismo, feita sem o devido conhecimento da doutrina, deve, portanto, ser desenvolvido sem esmorecimentos. Esse combate tem também objectivo e consequências morais, visando a reforma íntima dos nossos confrades. Mostrando-lhes os erros em que têm incorrido, contribuimos para que eles compreendam o erro maior, que está nos seus próprios corações, ou seja, o erro da vaidade, e da mais tola das vaidades, porque aquela que não se baseia senão em si mesma.

E' necessário que esclareçamos bem este ponto. Vamos, pois, a um exemplo material, pois nada melhor do que as figuras, para dizerem as coisas de maneira eficiente. Quem não conhece a história daquele homem que, por força dos elogios, se convenceu de que era pião e montou um burro chucro, para ser logo atirado no chão pelo animal? Pois essa história nos dá a imagem perfeita do presidente de Centro, director de trabalhos ou doutrinador que não estudou, não estuda e não conhece a doutrina. Os Espíritos mistificadores dizem que ele "é o tal", ensinam-lhe uma porção de bobagens, que ele não pode saber se estão certas ou erradas, e depois o atiram no lombo de um burro chucro. E' por isso que vemos por aí, em tantos Centros, presidentes e doutrinadores com os olhos cheios de areia. Não enxergam nada, porque caíram do burro e a areia lhes tapou a vista.

Para ser espírito é preciso conhecer o Espiritismo. Para doutrinar Espírito é preciso saber doutrina. O que é doutrinar? Não é ensinar doutrina? E como pode alguém doutrinar, sem não conhecer doutrina? O resultado dessa confusão é que os doutrinadores se afundam num emaranhado de bobagens, ensinando coisas que o Espiritismo condena. Fazem como os fariseus, de que falava Jesus, que não entram no céu e não deixam os outros entrarem. Eles não aprendem doutrina e não deixam os outros aprenderem, porque, cheios de si e vazios de Cristo, só falam das suas próprias tolices.

Cada presidente de Centro, cada orador, cada doutrinador espírito, tem sobre os ombros uma grande responsabilidade, que é a da difusão da verdadeira doutrina. Que cada qual, pois, se competente dessa responsabilidade, e não se assuste de ser ignorante, pois todos o somos, numa coisa ou noutra, mas não queira nunca ser o pião que os falsos elogios atirou ao lombo do burro chucro. A ignorância tem remédio, através do estudo; mas a vaidade, essa é cega e teimosa como uma bruxa.

MOCIDADE ESPÍRITA

EM FACE DA UNIFICAÇÃO

HEITOR S. A. CARDOSO

Unificar o movimento espírita no Brasil é medida que se impõe. Cresceu muito no tempo a massa, que o aceitou pela feição religiosa. Embora reconhecendo o fundamento científico em que a Doutrina se assenta, apregoando embora uma filosofia que discute a fundo problemas sérios da vida, o brasileiro preferiu o lado que conforta e revigora para o combate cotidiano. Antes de buscar a razão da existência e a causa do Ser, prefere a promessa de instantes melhoras, passada a fase de provação. Os próprios difusores da Terceira Revelação imprimiram esse cunho aos seus discursos, artigos e livros, que visam mais amenizar sofrimentos do que instruir. As manifestações dos Espíritos valem, no Brasil, muito mais pelos conselhos que trazem, pelo reconforto que proporcionam, do que pela prova de veracidade que possam facultar. Interessaram à massa que sofra. E' tocando a tecla do sentimento que os nossos oradores conseguem agrupar em torno de si maior número de ouvintes, acordes em afirmar que trabalham mais dispostos no dia seguinte. Suportam melhor os dissabores cotidianos sob a acção desse estímulo.

A Ciência, provando a existência da alma fora da matéria, ou a Filosofia, perquirindo a origem e o destino da vida, não comunicariam ao Espiritismo a característica de movimento popular. Foi a Religião quem o fez.

Nem todos admitem que o Espiritismo seja uma Religião. Argumentam com seriedade e firmeza. Talvez estejam certos.

Se, entretanto, a Codificação Kardeciiana foge às características fundamentais duma instituição religiosa, é, sem dúvida, a Religião de milhares de brasileiros. Reconhecem isto mesmo os mais veementes defensores dum Espiritismo Filosófico de base científica, quando consentem em acrescentar com o Mestre: "e de consequências religiosas". Ora, a gente simples não sabe distinguir-se muito bem, pela sutileza da diferença, entre Religião e consequência religiosa. A esta altura não há clima, no Brasil, para combater-se com êxito a ideia de que o Espiritismo é Religião. A todos os argumentos que possamos mobilizar teremos uma resposta simples e ingênua, não obstante significativa, partida de milhares: "O Espiritismo é a minha Religião".

Que tem tudo isto com a Unificação? Muito. A nosso ver só isto a justifica e impõe. Traçar normas de unificação à Ciência, campo aberto de pesquisas e observações, seria absurdo. Cada facto novo pode reformar leis e modificar teorias. A Ciência controlada torna-se a dogmática e intolerante. O mesmo quanto à Filosofia, em cujo campo as digressões são livres. A Religião, porém, tende a corporificar-se. Institui regras de conduta. Já vai por aí a fora admitindo fórmulas ritualísticas. Veneram-se os guilts, quase num gesto de adoração. Respeitam-se os presidentes, quais novos sacerdotes, sem que possam evitá-lo os que, vindo do Espiritismo uma Religião, tudo fazem para mantê-lo como tal no terreno do foro íntimo.

Foi pelo cunho religioso que o Espiritismo perdeu a unidade e viu crescer, praticamente, uma nova doutrina em cada Centro, ao sabor das ideias pessoais dos seus dirigentes, muito dos quais apelaram para outras religiões, importando delas rituais e dogmas que o Espiritismo não teve para dar.

Daí a imperiosidade da Unificação. Urge agrupar as instituições espíritas, aproximá-las uma das outras, traçar-lhes uma directiva uniforme. Não surja a União das Sociedades Espíritas de S. Paulo, cujo programa vai inspirando similares no resto do Brasil, teríamos dentro em breve uma Religião em cada Centro ou, o que seria muito pior, uma Religião unificada sob o cetro dum tirano qualquer das consciências.

A U.S.E. nasceu na hora exacta. Também não poderia ter medrado em melhor terreno. S. Paulo seria o campo menos propício a uma ditadura espírita. E como a recipi-

ca é verdadeira, daria guarda a uma Assembleia Geral, aos Conselhos Regionais e Distritais, funcionando como órgãos absolutamente democráticos, empenhados em traçar normas para o funcionamento do Espiritismo feito Religião, buscando ao mesmo tempo evitar que deixe a Codificação de ter base científica e trâmite eminentemente filosófico.

Impõe-se a colaboração dos moços. E' a dos moços uma presença indispensável porque estão mais longe das influências do Catolicismo e do Protestantismo do que a geração precedente. Os que vieram de um e de outro reconhecem que não se negariam totalmente. Mesmo quando o libram, traem-se a cada passo. Os moços espíritas, pelo contrário, são geralmente filhos de pais espíritas. Estão separados do dogma, dos rituais e do sacerdote profissional pelo espaço considerável de uma geração. Apreendem melhor os fundamentos do Espiritismo — Religião. A sua colaboração com a U.S.E. é indiscutivelmente a garantia de que o programa da oportuna Instituição será fielmente executado em futuro próximo.

MOÇOS & VELHOS

O nosso ilustre confrade Julio Abreu Filho, em artigo que publicou no "Edipo", sob o título "Mocidades Espíritas", contestado em certos lópicos por Heitor Cardoso, destaca a importância para a Causa desse interesse dos moços pelo Espiritismo. Mostrou o proveito que a Doutrina pode tirar disto e os rumos que a mocidade precisa seguir, se deseja servir bem à convicção que abraça. Destacou o estudo metódico e acurado como base de tudo. Apontou certas falhas como fruto da inexperiência própria da idade e os meios de remover essa dificuldade. Ponderações importantes.

Há um velho provérbio que diz o seguinte: "Se a juventude soubesse, se a velhice pudesse, tudo iria bem". Sintetiza uma barreira com que a humanidade sempre se deparou, nos seus anseios de evolução: os elementos mais vigorosos, inexperientes, a sua reserva de sabedoria cansada e desiludida. Com efeito os moços são largamente favorecidos pela força física, pela resistência orgânica, pela impetuosidade, mas de um modo geral falta-lhes a experiência, que asseguraria o bom proveito das energias. Os encanecidos no campo da luta aprenderam, em contacto com a própria vida, o caminho mais curto, o roteiro mais seguro. Sabem em que erraram e onde poderiam ter chegado se tivessem evitado os erros. Seriam capazes duma vitória espectacular se reconhecessem. Falta-lhe, entretanto, vigor.

Ora, não seria lícito permanecer neste círculo vicioso. Bem que se poderia fazer uma aliança de consequências benéficas. "Juntar a força da mocidade à experiência da velhice" foi a bandeira que protegeu a criação de núcleos de jovens espíritas em todo o Brasil.

Leopoldo, que não foi o idealizador, mas foi a figura máxima desse movimento, compreendeu e dedicou a fase mais produtiva da sua vida idealista ao incentivo dos moços.

Não foi possível, porém, evitar a impressão inicial de um movimento em paralelo, colocando em choque um Espiritismo de moços e um Espiritismo de velhos. Se isto se desse seria um erro. Embora assumindo características próprias, como era natural, as Juventudes e Mocidades que se espalharam por todo o território nacional jamais pretenderam outra coisa que não fosse contribuir para o engrandecimento e para a vitória da Causa, em actividade comum com os mais velhos. Tornaram-se eficientes colaboradores dos Centros e das Federações, em toda parte. As tribunas das instituições mais respeitáveis passaram a ser ocupadas também

Inicialmente U.S.E. era a sigla de União Social Espírita, uma organização que visava estabelecer normas concentradas e uniformes para a constituição das sociedades, inspirando-se na "Constituição do Espiritismo", contida nas OBRAS PÓSTUMAS.

Essa necessidade foi sentida em São Paulo porque em São Paulo se pensa em escala nacional e se percebia que as organizações federativas no Brasil tinham uma autoridade apenas teórica. A filiação, subordinação ou adesão de centros e grupos era mera formalidade burocrática: as entidades de cúpula não davam assistência nem orientação uniforme e superior, como não davam um ensino planificado e sistemático, que contribuisse para o conhecimento seguro da doutrina e para melhorar o nível de cultura geral das massas.

Daí as nuances observadas, por todo o Brasil, nas práticas espíritas, em cujo ambiente se encontra uma extensa gama de pseudo-espiritismo.

Foi o reconhecimento destas verdades que plasmou a União Social Espírita, entidade antes espírita, que não visava um surgimento com base física em prédios e pecúnia.

Preparadas as condições psicológicas, a U.S.E. nasceu de um congresso de sociedades espíritas do Estado e sob o patrocínio das quatro maiores entidades da Capital. Estas chegaram aos pontos de reunir o seu conselho deliberativo (as que o possuíam) e firmar o princípio da desistência da faculdade de federar centros, o que ficaria como exclusivamente da U.S.E.

Posteriormente houve um recuo. Mas a U.S.E. resistiu porque não era criação dos homens: era dirigida dos planos espíritas. Uma oportunidade foi oferecida a muitos e poucos souberam aproveitá-la. Deu-se, fatalmente, uma selecção natural — não dos físicos, social e economicamente mais fortes — mas dos mais flexíveis à acção espírita superior.

Eis por que a U.S.E. sobreviveu às tempestades que a sacudiram e triunfou no último congresso, reunido entre 12 e 15 de Junho último.

Qual a significação desse congresso? O ter dado à U.S.E. um estatuto absolutamente cristão, perfeitamente democrático, um estatuto pelo qual deixa ela de ser a expressão da vontade de meia dúzia, para ser a da vontade do povo espírita de Piratininga. Há quem diga que a massa espírita não tem capacidade opinativa. Não é verdade: muitos dos que são póem à testa dos centros, dos grupos, das obras assistenciais espíritas podem não ser letrados, mas sentem a doutrina; leram meia dúzia de livros — os de KARDEC — exprimem-se por vezes em linguagem defeituosa, mas com a boa doutrina. Podem, pois, opinar. E se podem opinar, devem ser chamados a opinar.

Este o maior fruto do Terceiro Congresso Espírita Estadual.

Conservando a mesma sigla, a U.S.E. deixou de ser uma "união social espírita", para ser a UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Bacta o título para defini-la.

Como funciona?

Do modo lógico? O Estado foi dividido em 12 regiões, com os seus Conselhos Regionais, sediados em São Paulo, Sorocaba, Campinas, Taubaté, Casa Branca, Avaré, Araraquara, Baurú, Ribeirão Preto, Assis, São José do Rio Preto e Araçatuba. Destas regiões está excluído o município da Capital, que, dividido em 12 distritos, constitui o Conselho Municipal.

Assim funcionam os conselhos: as sociedades, centros e grupos, bem como as instituições assistenciais espíritas do mesmo município, cada uma das quais representada por dois delegados, constituem uma União Municipal Espírita — U.M.E.; reunidos em Conselho Municipal Espírita, seus delegados escolhem uma Comissão Executiva; assim, os interesses espíritas de cada município serão tratados pela respectiva U.M.E.

Cada U.M.E. elege um conselheiro e um suplente para o Conselho Regional Espírita — C.R.E. — a que pertence; assim, os problemas regionais são estudados pelo C.R.E. e executados por sua respectiva comissão executiva.

Cada C.R.E. elege um conselheiro e um suplente para o Conselho Deliberativo Estadual — C.D.E. — de modo que o Estado inteiro se acha representado no supremo órgão deliberativo da U.S.E.

O município da Capital ficou dividido em 12 distritos, como já foi dito; as sociedades e instituições de cada distrito grupam-se na sua respectiva União Distrital Espírita — U.D.E. — à maneira das U.M.E.s, e enviam representantes o suplentes ao Conselho Metropolitano Espírita — C.M.E. — e ao Conselho Deliberativo Espírita.

Assim se fez na Capital tendo em vista a grande massa espírita aí concentrada, a multiplicidade de centros e grupos, os problemas de transporte, etc..

Deste modo o C.D.E. é constituído de 12 representantes do interior, 12 metropolitanos e mais 8 representantes das sociedades inicialmente patrocinadoras. A execução do que é deliberado em âmbito estadual é posta em prática pela Direcção Executiva — D.E. — auxiliada por vários departamentos. Cada departamento é supervisionado por um director executivo.

U. M. E. S. P.

A União da Mocidade Espírita de São Paulo, uma das mais velhas agremiações juvenis do Brasil, está desenvolvendo um trabalho eficiente. Seu programa, embora não deixando de lado outras tarefas, como por exemplo a assistência social, visa principalmente o estudo da Doutrina. Realiza uma sessão pública aos sábados, às 20.30, no salão da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Nessa oportunidade ocupam a sua tribuna os mais destacados batalhadores do Espiritismo no Estado, bem como os seus membros, que se iniciam nas lides oratórias. As quartas-feiras, na sede do Instituto Espírita de Educação, a U.M.E.S.P. realiza reuniões de estudos, processando-se então as aulas e debates em torno de temas doutrinários.

MOCIDADE ESPÍRITA LAPPA

Essa dinâmica instituição está trabalhando activamente no bairro e adjacências, prestando eficiente colaboração junto aos Centros.

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS

DO ESTADO DE SÃO PAULO — U.S.E.

São Paulo, Fevereiro de 1953

CIRCULAR N. 55

Aos Conselhos Regionais e Metropolitano, As UMEs e UDEs.

Aos Srs. Conselheiros e Membros Executivos dos organismos da USE.

Prezados confrades:

RELATÓRIOS — Pedimos aos Conselhos Regionais e Metropolitano, às UMEs e UDEs que enviem a esta Directoria Executiva, até o dia 5 de cada mês, um relatório de suas actividades ou cópia da acta de suas reuniões mensalmente realizadas, a fim de poderem acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos da USE em todo o território estadual, possibilitando ajuda, assistência e orientação eficientes.

"UNIFICACAO" — Os relatórios aqui referidos serão publicados, em resumo, pelo jornal da USE — "UNIFICACAO" — que será editado nestes próximos dias.

Cada um dos organismos da USE (CREs e CME, UMEs e UDEs), receberá certa quantidade desse jornal para distribuição entre os associados ou frequentadores dos centros e Instituições Espíritas congregadas. O Conselho Deliberativo Estadual decidirá, oportunamente, sobre a forma de manutenção desse órgão oficial de publicação da USE.

As listas destinadas a angariar recursos para o jornal "UNIFICACAO" podem ser desdobradas pelos Conselhos Regionais e Metropolitano, pelas UMEs e UDEs, de modo a possibilitar a realização desse trabalho em todos os centros e organizações congregadas, por meio de contribuição individual ou de colectas efectuadas nos centros em dia de sessão mais concorrida. O produto dessas contribuições individuais e colectas deve ser entregue às UMEs ou UDEs, que mencionarão nas listas como sendo contribuição dos respectivos centros.

CONTRIBUIÇÕES INDIVIDUAIS PARA A USE — Os selos destinados ao recebimento de contribuições mensais dos espíritas em favor da USE e ao valor unitário de Cr\$ 1,00, conforme decidiu o Conselho Deliberativo Estadual deverão ser distribuídos brevemente, por meio dos organismos da USE.

As UMEs e UDEs ficarão incumbidas da entrega desses selos aos centros e instituições congregadas, realizando a prestação de contas em suas reuniões mensais e remetendo, em seguida, directamente a Directoria Executiva da USE as importâncias arrecadadas, discriminando as quantias recebidas pelos centros e organizações espíritas componentes dessas União Municipais e Distritais, as quais darão ciência desse movimento de valores aos respectivos Conselhos Regionais e Metropolitano, a título informativo, de vez que o produto dessa arrecadação se destina totalmente à direcção central da USE, a fim de atender às despesas decorrentes do cumprimento de suas finalidades, em favor do movimento espírita em geral.

COLABORAÇÃO PARA O JORNAL DA USE — Pedimos que nos enviem, sistematicamente, colaboração para o jornal oficial da USE, principalmente noticiário do movimento espírita em geral nas respectivas jurisdições dos organismos unificadores, acompanhadas, sempre que possível, de documentação fotográfica.

Essa documentação servirá, também, para a feitura da revista anual "SAO PAULO - ESPÍRITA" atendendo à deliberação do 3º Congresso Espírita Estadual e ao disposto no Plano Anual de Trabalho.

As instituições assistenciais e educacionais, os centros e organizações espíritas congregados, devem dar motivo a esse noticiário continuado. Inicialmente pedimos que nos enviem, com a devida urgência, os nomes dos componentes de todos os organismos da USE, tanto dos Conselheiros como dos membros executivos dos CREs e do CME, das UMEs e UDEs, bem como os dias e locais de reunião.

ALTERAÇÃO DE BASES TERRITORIAIS — Devem os Conselhos Regionais

estudar a conveniência ou não de "alterarem as bases territoriais de sua jurisdição, o mesmo fazendo o CME com relação às UDEs, para efeito de apreciação do CDE em sua próxima reunião.

Em separado estamos enviando aos CREs e ao CME, um mapa do Estado e da Capital, indicando as actuais jurisdições dos CREs e das UDEs.

SEMANAS ESPÍRITAS — Devem os Conselhos Regionais elaborar imediatamente um Plano de Semanas Espíritas, a serem realizadas nas principais cidades de cada região, tomando, preferentemente, o carácter de realizações regionais, de acordo com o Programa das Semanas Espíritas que anexamos, sugerido pelo Departamento de Organização e Propaganda da USE e aprovado por esta D.E.

O programa em apreço tem em vista traçar as linhas gerais dessa realização, a fim de assegurar certa uniformidade, fazendo com que essas jornadas de confraternização, esclarecimento e incentivo sejam largas e profundamente proveitosas para o desenvolvimento do trabalho unificador.

Uma vez elaborado o plano das Semanas Espíritas de cada Região, mencionando locais e datas, devem os CREs nos informar imediatamente, para efeito de orientação, controle e assistência.

COMPARECIMENTO AS REUNIÕES DO CDE — Em sua última reunião, o Conselho Deliberativo Estadual decidiu fazer sentir aos Conselheiros a necessidade de comparecimento às reuniões desse órgão deliberativo da USE, a fim de que não venham a prejudicar o bom desenvolvimento dos trabalhos desta entidade, quer pela falta de contacto directo com os representantes das demais Regiões, quer pelo desconhecimento das actividades gerais da USE, apreciadas e discutidas nessas reuniões, quer pela falta de informações que devam prestar a respeito do movimento espírita nas Regiões que representam, a fim de serem tomadas as providências adequadas e, ainda, pela necessidade de número legal para essas reuniões de mais alta responsabilidade para o movimento estadual.

CONTRIBUIÇÕES DOS CONSELHEIROS DA USE — Os membros do Conselho Deliberativo Estadual devem informar a esta D.E., o mais breve possível, com que importância mensal podem contribuir para a manutenção da USE, a exemplo das gestações anteriores, em que cada Conselheiro contribuía com certa quantia para esse fim.

LEVANTAMENTO CADASTRAL — Encarecemos a necessidade de se atender ao pedido de informações formulado pelo Departamento de Educação da USE, por meio dessa D.E., relativamente às actividades educacionais, a fim de se poderem cumprir disposições do Plano Anual de Trabalho.

FÓRMULAS DE ADESÃO — Pedimos a devolução das fórmulas que devem ser preenchidas pelos centros e instituições espíritas congregadas, a fim de possibilitar a regularização do serviço de secretaria, referente ao trabalho de organização.

CORRESPONDÊNCIA — Toda e qualquer correspondência destinada à USE deve ser dirigida à entidade e não a membros da sua Directoria Executiva, conforme tem acontecido.

Contando com a indispensável atenção de todos para os dizes da presente Circular, esperamos ser atendidos com a maior e melhor presteza e eficiência possíveis, tendo em conta a necessidade de se dar sequência ao trabalho que vem sendo realizado pela USE, de conformidade com disposições estatutárias, regimentais, regulamentares e com o Plano Anual de Trabalho.

Que Deus nos abençoe e guarde sempre.

Fraternalmente pela
União das Sociedades Espíritas
do Estado de São Paulo

a) CARLOS JORDAO DA SILVA
Secretário Geral

PLANO ANUAL DE TRABALHO

A Directoria Executiva da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo estabelece o presente PLANO ANUAL DE TRABALHO, abrangendo disposições estatutárias e resoluções do 3º Congresso Espírita Estadual, e que será levado a efeito pelos Departamentos da USE, no período compreendido entre Dezembro de 1952 e Dezembro de 1953.

A supervisão do Plano compete à D.E. da USE.

1 — PELO DEPARTAMENTO DE DOUTRINA

a) divulgação planificada e sistemática de artigos doutrinários, versando os três aspectos fundamentais da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec.

b) feitura de um opúsculo para orientação de Sessões Mediúnicas e de Estudo Doutrinário, composto de duas partes: 1ª Parte — "Sessões Mediúnicas", 2ª Parte — "Estudos da Doutrina Espírita". Observar-se-á a Codificação Kardeciana e o opúsculo será intitulado: "SESSÕES MEDIÚNICAS E DE ESTUDO DA DOUTRINA ESPÍRITA".

c) feitura de um pequeno livro que oriente as crianças no estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, estabelecendo um método racional e prático, baseado em princípios doutrinários, com orientação pedagógica e servindo, ao mesmo tempo, de orientação aos professores ou expositores, será intitulado: "LIÇÕES DE ESPÍRITISMO EVANGÉLICO PARA A INFÂNCIA".

d) organização das lições e direcção do curso de Dirigentes de Sessões e Orientação de Mediúns, nos termos da proposição aprovada pelo 3º Congresso Espírita Estadual.

2 — PELO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

a) levantamento cadastral das obras educacionais inspiradas na Doutrina Espírita, existentes em todo o Estado, visando a possibilidade de coordenação e de ajuda por parte dos órgãos consultivos da USE;

b) providências para a instalação de, pelo menos, três Escolas Primárias em cada Região e igual número na Capital do Estado, com orientação espírita-evangélica, destinadas à alfabetização e educação de crianças e dirigidas, preferentemente, por professores espíritas;

c) apoio às iniciativas municipais, regionais, distritais e metropolitanas, relativamente às obras educacionais, desde que enquadradas na planificação geral ou que não constituam duplicidades desaconselháveis;

d) incentivar a instalação de aulas evangélicas para a infância nos Centros e instituições espíritas onde ainda não se haja, através dos organismos da USE.

3 — PELO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

a) levantamento cadastral das obras assistenciais inspiradas na Doutrina Espírita, existentes em todo o Estado, visando as possibilidades de coordenação e de ajuda por parte dos organismos da USE;

b) apoio moral e intelectual às iniciativas municipais, regionais, distritais e metropolitanas, relativamente às obras assistenciais enquadradas na planificação geral, recomendando não constituírem duplicidades desaconselháveis;

c) promoção e patrocínio da 1ª Reunião Plenária das Instituições Assistenciais Espíritas do Estado de São Paulo.

4 — PELO DEPARTAMENTO DE MOCIDADES

a) organização ou reorganização de Mocidades Espíritas em cidades do Interior do Estado e bairros da Capital, de acordo com a relação para esse fim estabelecida;

b) conagração de Mocidades autónomas e departamentais nas cidades do interior do Estado e nos bairros da Capital, por meio de:

i — Departamentos Municipais de Mocidades Espíritas — D.M.E. — integrados nas respectivas UMEs ou nos Conselhos Regionais, na falta de União Municipais;

compostos de representantes de Mocidades locais, em número igual para cada uma ou de três representantes da Mocidade local, no caso de existir apenas uma organização representativa de jovens espíritas na cidade;

ii — Departamentos Regionais de Mocidades Espíritas, — D.R.M. — integrados nos respectivos Conselhos Regionais, compostos de três jovens da cidade onde funciona o referido Conselho e por este nomeados de conformidade com o critério acima mencionado;

iii — uma Coligação de Mocidades Espíritas da Cidade de São Paulo, COMESP — composta de dois representantes de cada Mocidade autónoma ou departamental. O Departamento de Mocidades do Conselho Metropolitano será integrado por um mínimo de três jovens da Mocidade coligada, especialmente convidados e nomeados pelo referido Conselho.

Esses organismos municipais, regionais e metropolitanos da Mocidade Espírita terão suas actividades reguladas por seus regimentos internos, elaborados e aprovados pela USE e serão orientados e assistidos pelo Departamento de Mocidades da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

c) realização de Concentração Regional da Mocidade Espírita em cada sede Regional da USE, incluindo-se na concentração da 1ª Região as organizações de jovens espíritas da Capital, tendo em vista realizar o 1º Congresso Estadual da Mocidade Espírita em Janeiro de 1954, preparatório do 2º Congresso da Mocidade Espírita do Brasil, em Dezembro do mesmo ano, nesta Capital, de acordo com as providências a serem tomadas pela USE junto ao Departamento da Juventude da F.E.B. e ao Conselho Federativo Espírita Nacional.

d) manutenção de uma "Página da Mocidade Espírita" no jornal da USE "Unificação".

e) elaboração de estatuto-padrão para ser recomendado às Mocidades autónomas e regimento ou regulamento-padrão para ser recomendado às Mocidades departamentais, de acordo com a experiência e orientação da USE, revistos pelo Departamento Jurídico e aprovados pela D.E., podendo ser reformados pelos Congressos Estadual e Nacional da Mocidade Espírita.

5 — PELO DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

a) edição do jornal da USE "Unificação" e organização do programa radiofónico "Momento Espírita", logo que as condições financeiras da USE permitam a manutenção desses empreendimentos durante, pelo menos, um ano;

b) providências no sentido de ser editada anualmente a Revista "São Paulo Espírita", com a finalidade de apresentar uma visão panorâmica do movimento espírita no Estado, sobretudo na sua projecção social, por meio de farta documentação fotográfica;

c) edição de material indispensável à propaganda da USE, demonstrando a necessidade da Unificação, forma de organização e funcionamento desta entidade unificadora;

d) desenvolvimento de esforços no sentido de se conseguirem colunas em jornais profanos e doutrinários.

6 — PELO DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E PROPAGANDA

a) ampliação dos quadros dos Conselhos Regionais e das Uniãos Distritais;

b) orientação de poderes, posição hierárquica e campo de trabalho;

c) consolidação dos órgãos constitutivos da USE para assegurar sua integridade e estabilidade;

d) concentrações (ou reuniões amplas) regionais e "Semanas Espíritas" assistidas pela USE, com programas previamente elaborados e submetidos à aprovação da D.E., por meio do Departamento de Organização e Propaganda e das Comissões Executivas dos Conselhos Regionais

7 — PELO DEPARTAMENTO JURÍDICO

a) elaboração de estatuto-padrão para ser recomendado aos Centros, observando-se as leis vigentes no país, a Codificação Kardeciana e a orientação da USE;

b) elaboração de estatuto-padrão para ser recomendado às instituições assistenciais autónomas, bem como regulamento-padrão para ser recomendado às instituições

(cont. na pág. 5)

(cont. da pág. 4)

ções assistenciais que funcionam como departamentos de entidades espíritas, observadas as leis que regulam a espécie, a experiência adquirida e a orientação da USE;

c) elaboração de estatuto-padrão para ser recomendado às instituições educacionais autônomas, bem como regulamento-padrão para ser recomendado às entidades espíritas, observando-se a legislação em vigor, a experiência adquirida e a orientação da USE;

d) ordenação de formulários para:

- i — matrícula no Serviço Social do Estado;
- ii — registro no Conselho Nacional do Serviço Social;
- iii — registro no Serviço de Medicina Social;
- iv — declaração de Utilidade Pública;

e) elaboração do trabalho que servirá de ante-projecto de Lei a ser apresentado ao Poder Legislativo do País relativamente à conceituação do termo ESPIRITA, nos termos da proposição aprovada pelo 3.º Congresso Espírita Estadual.

8 — PELO DEPARTAMENTO DE FINANÇAS

a) levantamento dos recursos necessários:

- i — às finalidades da USE;
- ii — ao cumprimento de Resoluções do 3.º Congresso Espírita Estadual;
- iii — à realização do 1.º Congresso Estadual da Mocidade Espírita, do 4.º Congresso Espírita Estadual, todos em 1954, e demais realizações programadas para esse mesmo ano;

b) arrecadação das contribuições estabelecidas pelo Conselho Deliberativo Estadual, mediante controle correcto e eficiente.

9 — PELO DEPARTAMENTO SOCIAL

a) realização de solenidades condignas nas datas magnas do Espiritismo, de acordo com a relação previamente estabelecida e programas aprovados pela D.E.;

b) catalogação das datas de fundação de sociedades espíritas e outras datas de interesse social, para efeito de congratulações e homenagens póstumas;

c) ordenação das efemérides espíritas para publicação no jornal da USE, servindo de elemento de informação, quando necessário;

d) coordenação das possibilidades e recursos para acomodação de confrades visitantes e recepções, sempre que necessário;

e) coordenação de elementos artísticos, por intermédio dos órgãos constitutivos da USE;

f) realização de pelo menos um festival artístico e um de carácter popular, com a colaboração de outros Departamentos, em prol dos objectivos da USE.

10 — PELO SUB-DEPARTAMENTO DE ESPERANTO

(Integrado no Departamento de Educação)

a) divulgação planificada da Doutrina Espírita e da Unificação nos meios Esperantistas;

b) manutenção de uma coluna no jornal oficial da USE, para divulgação de noticiário específico, denominada "Vida Esperantista";

c) ensino de Esperanto aos Espiritistas, por meio dos órgãos constitutivos da USE, tendo em vista possibilitar a leitura de livros escritos nessa língua internacional por confrades de outros países, sem a necessidade e inconveniências da tradução, bem como facilitar a realização de Congressos Espíritas Mundiais.

11 — PELO SUB-DEPARTAMENTO DE PESQUISAS PSÍQUICAS

(Integrado no Departamento de Doutrina)

a) criação de condições indispensáveis para o estudo do Espiritismo Experimental com todo o rigor científico, capazes de despertar o interesse das camadas intelectuais para a fenomenologia espírita, como base para a aceitação das consequências filosóficas morais de tais fenómenos, examinados à luz da Doutrina Espírita;

b) atenção às questões exegéticas e de alta capacitação doutrinária.

São Paulo, Novembro de 1952

Pelo Directoria Executiva
CARLOS JORDÃO DA SILVA
Secretário Geral

Notícias da U. S. E.

CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

Realizou-se nos dias 24 e 25 de Janeiro último a segunda reunião ordinária do Conselho Deliberativo Estadual (C. D. E.) da USE, no actual período administrativo. As decisões tomadas nessa reunião constam da Sumula já distribuída.

A próxima reunião ordinária do C. D. E. dar-se-á no dia 26 de Abril vindouro, nesta Capital.

DIRECTORIA EXECUTIVA — A Directoria Executiva vem se reunindo normalmente, ordinária e extraordinariamente, visando a execução de disposições estatutárias, regimentais e regulamentares e as decisões do C. D. E., bem como o Plano Anual de Trabalho, já aprovado, a fim de satisfazer as finalidades da USE.

ORGANISMOS DA USE

A quase totalidade dos organismos da USE (C.R.E. e C.M.E., U.M.E.s e U.D.E.s) vêm desenvolvendo suas actividades de maneira mais ou menos satisfatória. Em se tratando de organismos recentemente constituídos, a direcção central da USE, por meio dos seus Departamentos, vem dando assistência, ajuda e orientação necessária à consolidação dos mesmos órgãos constitutivos da entidade unificadora. Assim é que as reuniões dos C.R.E.s da 3.a, 4.a e 12.a Regiões têm tido a assistência dos representantes da direcção central, a fim de lhes ser proporcionada a devida assistência.

Outras Regiões, como a 2.a e a 10.a deverão ser visitadas dentro de poucos dias com a mesma finalidade.

CONGRESSO ESPIRITA BRASILEIRO

A Direcção Central da USE está tomando as primeiras providências destinadas a possibilitar a realização do 2.º Congresso Espírita Brasileiro em São Paulo, no próximo ano, conforme decidiu o Conselho Federativo Nacional e a direcção da Federação Espírita Brasileira.

REUNIÃO CONJUNTA DAS DIRECTORIAS DAS ENTIDADES FEDERATIVAS COM A DIRECTORIA EXECUTIVA DA USE

Atendendo decisão do Conselho Deliberativo Estadual da USE, a Directoria Executiva convocou uma reunião das Directorias das entidades inicialmente patrocinadoras do movimento de Unificação Espírita Estadual para o dia 22 de Fevereiro próximo findo. A reunião decorreu num ambiente de franco entendimento, resolvendo atender-se às solicitações aprovadas pelo C. D. E. Assim é que brevemente deverá ser lançado um manifesto assinado pela D. E. da USE e pelas Directorias das referidas entidades, concitando a todos os Centros filiados a cerrarem fileiras no trabalho de unificação, integrando os organismos da USE. Por outro lado as mesmas entidades deverão fornecer à USE uma relação circunstanciada dos centros e organizações filiadas, a fim de serem visitados pelos organismos da USE e convidados a ingressar nos mesmos, deles passando a receber assistência e ajuda necessárias, de acordo com as finalidades da USE.

REUNIÃO DAS MOCIDADES ESPIRITAS

Realizou-se no dia 1.º de Fevereiro a reunião de Mocidades Espíritas, promovida pelo Departamento de Mocidades da USE, através da D. E., para tratar da realização do Congresso Estadual da Mocidade Espírita e da actualização dos Estatutos e Regimento padrões recomendados às Mocidades.

A reunião contou com a presença de representantes das seguintes organizações de jovens espíritas: UMESP, "Lappa", de Pinheiros e Osasco (desta Capital), de Jundiá, Santos, Jacareí, São José dos Campos, Campinas e Santo André.

A reunião foi dirigida pela Comissão Directora do Departamento de Mocidades da USE, integrada actualmente pelos jovens Heitor S. Cardoso, Cicero S. Pimentel e Neide Bartelotti, além da Prof. Luiza P. C. Branco, que representa a D. E. junto àquele Departamento.

Foi nomeada uma Comissão para estudar os assuntos que motivaram a fraterna reunião.

CONTRIBUIÇÕES:

A USE vai expedir para as U.M.E.s e U.D.E.s os impressos em formato de selos, destinados à arrecadação de contribuições individuais nos centros e demais organizações congregadas, conforme decidiu o C. D. E. Os Centros farão a prestação de contas às U.M.E.s e U.D.E.s. Mensalmente estas deverão remeter à D. E. as importâncias arrecadadas, acompanhadas de uma relação dos centros e respectivas quantias.

REALIZAÇÃO PLANIFICADA DE OBRAS ASSISTENCIAIS

Compreendendo e sentindo a necessidade de realização planificada de obras assistenciais, a fim de evitar dispersão de esforços e de recursos materiais e humanos, bem como os riscos de solução de continuidade, já começaram a surgir os primeiros casos de obras regionais, através de entendimentos iniciados no Vale do Paraíba, entre o C. R. E. da 4.a Região e o responsável por uma obra assistencial em Pindamonhangaba. Outras por certo virão, num evidente testemunho de vivência do Evangelho de JESUS em Espirito e Verdade, de vez que para se viver a Boa Nova necessário se torna o despreendimento, a renúncia, a humildade, a ausência de personalismo ou de sentimento de grupo ou facção, para que possa imperar o sentido colectivista de nossas obras, o fratemismo cristão de nossas realizações.

LEVANTAMENTO CADASTRAL

Encarece a D. E. a necessidade de atender-se ao pedido formulado pelo Departamento de Educação, referente ao levantamento cadastral das obras educacionais espíritas existentes em todo o Estado. Idêntico levantamento será feito das obras de assistência social, por meio do respectivo Departamento. Esses elementos informativos são imprescindíveis à USE, para a realização de seus objectivos nesse campo de trabalho.

O ESPIRITISMO RECONHECIDO COMO RELIGIÃO

Desde 1882 que na Inglaterra o estudo do Espiritismo, com carácter de ciência, ocupa publicamente sábios do melhor quilate. Estes integram uma das mais respeitáveis organizações científicas do país: a SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH, espalhada por todo o mundo e que, infelizmente, só conseguiu interessar a duas criaturas no Brasil — uma das quais a que escreve estas linhas.

Havia, entretanto, na Grã-Bretanha, duas velhas leis, completamente fora de moda, que proibiam o publico trabalho dos médiuns. Mais de 50000 médiuns já haviam sofrido processos, com prisão e multas em dinheiro.

Ultimamente, sob a chefia de Lord Dowding, Marchoal do Ar da Inglaterra e supremo comandante da RAF na última guerra, fez-se um movimento no sentido de obter liberdade de acção para os médiuns. O Ministro da Justiça foi pessoalmente defender no Parlamento o projecto de lei organizado por uma comissão de espíritas e, tanto a Câmara dos Comuns, como a dos Lords, deram aprovação unânime ao projecto.

Hoje na Inglaterra os médiuns podem trabalhar livremente, desde que não o façam charlatanescamente e como exploradores.

Mas na Inglaterra as autoridades zelam e vigiam a execução das leis. Assim é que recentemente as autoridades militares baixaram uma portaria, dando providências para o estabelecimento do serviço religioso espírita nas forças do Exército, da Marinha e da Aviação.

A notícia está sendo resumida nos jornais espíritas do Brasil, graças ao esforço do nosso preclaro confrade de Piracicaba, o sr. Max Kohleisen. Da REVISTA INTERNACIONAL DO ESPIRITISMO transcrevemos, data venia, a sua crônica.

Vi-la:

Pelo Correio da Inglaterra acabamos de receber mais um número da

revista "The Greater World" (O Mundo Maior) órgão espírita inglês com grande circulação, que informa:

"Por deliberação do Parlamento Britânico, foi reconhecido como RELIGIÃO o Espiritismo Cristão, o que representa o resultado de um paciente e bem orientado trabalho que durou anos. Isto significa mais um progresso e ao mesmo tempo um acontecimento histórico nos annis do Espiritismo Cristão, no seu desenvolvimento celeré e já vitorioso".

"O Marechal do Ar — Lord Dowding, — grande e incansável peleador pelo Espiritismo Cristão, a 30 de Julho do ano p. passado solicitou ao Parlamento um esclarecimento, que se relaciona com aquela questão. Solucionado agora em definitivo o assunto, declarou a S. Excia. o Ministro do Ar de Sua Majestade — Lord de L'Isle and Dudley, que:

a) "O Espiritismo é reconhecido como Religião no Serviço Militar.

b) Aos militares espíritas das 3 armadas — Exército, Marinha e Aviação — assiste o direito da anotação de sua crença espírita nos seus documentos militares e nos respectivos distintivos de reconhecimento.

c) Aos espíritas, pertencentes aos corpos do Exército, da Marinha e da Aviação, assiste o direito de realizar reuniões religiosas sempre que existirem dependências ou salões disponíveis. Estas decisões serão confiadas aos oficiais responsáveis (oficiais do serviço)".

Frisou ainda S. Excia. Lord de L'Isle and Dudley que, sendo o Espiritismo reconhecido agora como RELIGIÃO, como religião deve ser também encarado e respeitado...

A revista "The Greater World" assim encerra o seu comentário:

"Alcgrar-se-ão, também, conosco, os nossos leitores ao assistirem a marcha evolutiva da doutrina da Luz com mais esta vitória — a de ser reconhecido oficialmente o Espiritismo como RELIGIÃO pelo Parlamento da Grã Bretanha.

Sem nenhuma dúvida, este acontecimento será motivo de regosio e de satisfação imensa para os nossos irmãos e irmãs que residem em outras partes do Mundo.

Isto servirá de estímulo para continuar, com coragem e entusiasmo, na disseminação dos grandiosos ensinamentos vindos até nós através do Mundo Espiritual.

E vamos orar, para que, ainda, multíssimos corações se abram diante da Luz da Verdade".

Sociais

Festejaram seu aniversário natalício neste mês de Março:

— no dia 12, a exma. sra. d. Leonia Spadoni Conti, esposa do ilustre engenheiro químico dr. Elvio Conti;

— no dia 19, o jovem Oswaldo Cruz Conti, brilhante aluno do Mackenzie e filho do casal dr. Hercules F. Conti, da administração da Light & Power e da sra. d. Dirce Cruz Conti;

— no dia 25, a sra. d. Corina Abreu Reinhardt, filha do nosso companheiro de redacção Julio Abreu Filho e esposa do industrial sr. Wilson Reinhardt.

UNIFICAÇÃO se junta aos muitos amigos e admiradores dos aniversariantes e lhes apresenta os melhores augúrios.

No próximo mês de Abril festejam o seu natalício:

— no dia 4, a sra. d. Clotilde Conti Spadoni, esposa do sr. Lepanto Spadoni e um dos mais completos e seguros médiuns de São Paulo;

— no dia 26, a graciosa menina Leonice Conti Spadoni, filha do casal Clotilde e Lepanto Spadoni e, já nos seus sete anos, brilhante revelação em ballados clássicos. Leonice já foi apresentada várias vezes ao público paulistano pela ilustre professora d. Dora Moura Costa.

Nossos parabéns.

Pelo BRASIL

SÃO PAULO

A Estrada da Cantareira 3050 ergue-se um magestoso edifício de linhas modernas — o Sanatório João Evangelista.

É um prédio construído especialmente para o tratamento, sob orientação médica baseada nos princípios espíritos, de doenças nervosas e distúrbios mentais, que vão desde os simples "tics" até as obsessões violentas, passando pelas alterações passageiras da personalidade, como índices gerais de mediunidade.

O sanatório está aparelhado para internação confortável e para assistência geral no seu ambulatório.

A concepção desse notável empreendimento se deve a um esforçado casal de espíritos que vivem intensamente os princípios da Doutrina Espírita — o casal Gemigniani — Motta, rua Rubi, 40, bairro da Aclimação, telefone, 31-3917.

O prédio está em pintura geral. O esforço do momento é para o mobiliário e aparelhamento médico necessário.

D. Ana Gemigniani Motta apela, por intermédio de UNIFICAÇÃO, às pessoas de sentimentos cristãos, às quais convida para uma visita à instituição pelo ônibus 77, esperando que as mesmas possam contribuir para a aquisição do seguinte material indispensável: armário de portas envidraçadas, escrivaninha para médico, balança para adultos, estojo ginecológico, bandeja para curativos, cubas de água, abaixador de língua, seringa de 5, 10, 20 e 50 cc. e graduada para insulina, pinças de Biset, de Pean, de Kocher, pinças anatômicas e de dente de rato, agulhas, porta-agulhas, afastadores de Farebut, tentaculinas, tesouros rectas e curvas, bisturis e garrotes.

Os espíritos da cidade de São Paulo precisam conhecer e auxiliar esta instituição que está fadada a prestar magnífico serviço de caridade efectiva. Vamos ajudar o Sanatório João Evangelista?

PERNAMBUCO

O número de Novembro-Dezembro de RAIOS DE LUZ, a excelente revista espírita dirigida pelo Dr. A. N. Pinheiro Ramos, traz em sua capa a reprodução de um quadro representando a cabeça de JESUS CRISTO, o qual foi feito a linha mouliné pela sra. Alexandra Herrmann, sob acção mediúnica. Esse quadro, que foi ofertado ao Prof. Pietro Ubaldi pela Sociedade Espírita Evangélica, esteve exposto em São Paulo e foi reproduzido em suas cores naturais num importante estabelecimento gráfico argentino.

Notícia ainda aquele número a lançamento da FUNDAÇÃO ESPÍRITA PAULO E ESTEVÃO e as circunstâncias que, posteriormente, lhe alteraram o nome para ASSOCIAÇÃO, em vez de FUNDAÇÃO.

Pela resenha histórica vê-se que aquela notável associação já possui um educandário, uma policlínica, oficinas de artesanato, etc.

É assim mesmo: aqueles confrades não oram com os lábios, mas com as mãos. Porque? Porque compreendem a trilogia kardeciana TRABALHO, SOLIDARIEDADE, TOLERÂNCIA.

RIO GRANDE DO SUL

Os nossos confrades gauchos continuam o trabalho em prol da unificação e do esclarecimento nos ambientes espíritas farroupilhas. Assim é que estão fazendo um trabalho paciente, mas sistemático, rigoroso e inteligente para elevar o padrão das práticas espíritas, findo o qual serão excluídas do seio da Federação Espírita do Rio Grande do Sul todas as sociedades que se não orientarem estritamente pela Codificação Kardeciana.

Pelo MUNDO

PORTUGAL

Firmino Assunção Teixeira deixou um legado aos Centros Espíritas de seu país, nomeando a Federação Espírita Portuguesa fiel depositária. Os centros legalmente constituídos estão se habilitando, por meio de necessários documentos, a receber a quota que lhes cabe.

Belo exemplo!

Trabalho de equipe, isto é, trabalho de solidariedade a superar o personalismo e as igrejinhas, é o que faz a equipe de ESTUDOS PSIQUICOS, a melhor revista espírita em língua portuguesa. Nessa revista, onde fulgurou a pena do Coronel Faure da Rosa, continua a aparecer a colaboração dos que transpuseram os umbrais da morte.

E que mensagens equilibradas e objectivas!

Tanto que para esta secção transportamos uma notícia internacional: a elevação do padrão doutrinário da bela revista lisboeta, notícia que vale por um incentivo à sua leitura.

ITALIA

Entre 11 e 12 de Outubro próximo passado reuniu-se em Roma o Quinto Congresso para uma reforma religiosa. Foi resolvida a criação de um "Centro de Orientação Religiosa". O temário do Congresso foi: "Base e acção visando uma reforma religiosa".

Entendem os congressistas e aderentes àquele movimento que a reforma deve dar uma forma nova à vida religiosa.

É. Todos estão sentindo que o dogmatismo e o ritual já não satisfazem os Espíritas: é tempo de orar com as mãos dirigidas por cérebros esclarecidos no trabalho.

FRANÇA

Um confrade da zona renana, segundo relata a revista francesa L'HEURE D'ÊTRE, fez uma longa excursão pela bacia do Ruhr, na qual entrevistou cerca de mil pessoas. Entre outras perguntas fazia ele a seguinte:

"Há entre vós cristãos autênticos, reconhecidos como tais?"

A resposta de 49,2% dos entrevistados foi uma negativa redonda: "Não conhecemos um só cristão autêntico".

Os mais serenos no julgamento foram os economicamente fracos, diz a revista, baseada na opinião de 75% dos interrogados, que afirmam: "Um cristão autêntico seria sua excepção".

... mas estão defendendo a chamada civilização cristã.

Vamos incentivar a propaganda através da Doutrina Espírita?

Há em Paris um grupo de criaturas idealistas, entre os quais muitos espíritistas, que criaram uma Associação Fraternalista Universal em 1938. Chama-se "Amor e Vida". Entre 15 e 23 de Novembro próximo passado essa associação realizou, à rua St. Dominique, na Casa da Quimica, o PRIMEIRO CONGRESSO NATUREZA E SAUDE.

Foi um sucesso. Sobretudo porque, à vista do número de visitantes interessados, constatou-se que aumenta dia a dia o número de pessoas que vão fugindo ao modo artificial de viver — principalmente à maneira irracional de alimentar-se e se deixar dominar por vícios que produzem tremendo desgaste da saúde, como o do fumo e o das bebidas alcoólicas.

... E há centros onde esses dois vícios fazem parte do ritual!!!

Podem dizer-se espíritas?

Exemplo digno de imitação dá-nos a Sociedade de Estudos Psíquicos de Lião — a terra natal de ALLAN KARDEC, quanto à orientação de seus trabalhos. Eis a sua tabela:

— Primeiras quintas-feiras — Curso ALLAN KARDEC, de noções de Espiritismo; outras quintas-feiras — Estudos Psíquicos e Espíritas. Aquele, livre; estes, reservados aos sócios.

— Todas as terças-feiras — Espiritismo e Clarividência. Reservado aos sócios.

— Primeiro e terceiro domingos — Espiritismo doutrinário e experimental. Entrada franca.

— Todos os sábados — Reconforto e Palestras Espiritualistas. Entrada Franca.

— Primeiro e terceiro domingos e todas as quintas-feiras — Biblioteca reservada aos sócios.

— Manutenção da Fundação Bouvier — obra de socorro aos velhos — criada em 1885.

Não é um programa mirabolante; mas é uma tarefa integralmente realizada.

INGLATERRA

A Society for Psychical Research, uma organização fundada em 1882 com o objectivo específico de pesquisar a existência da alma e suas ma-

nifestações durante a vida e post-mortem, através de sensitivos, normalmente chamados médiuns, publica sistematicamente o seu boletim, ou jornal.

O último, correspondente aos meses de Janeiro e Fevereiro deste ano, traz interessante material de estudo e de documentação. Assim, por exemplo, há um magnífico trabalho, assinado por G. W. Fisk e A. M. J. Mitchell sobre a aplicação de uma nova técnica no cálculo dos resultados de pesquisas psíquicas; um resumo do tratamento psíquico, através da hipnose, em certos estados alérgicos, principalmente na "ichthyosis", tirado do *British Medical Journal*; trabalhos de R. A. McConnell sobre treinamento para pesquisas de metapsíquica e de J. Hettlinger e D. J. West sobre Telepatia e Espiritismo.

Mas o que há ali de mais importante é o trabalho de John Björkhem, resumido por C. D. Broad, sob o título de "Det Ockulta Problemet". O notável professor de Uppsala estuda a Parapsicologia como ciência e busca a sua explicação. Em seu trabalho aborda a telepatia, a clarividência, a psicometria, as curas espíritas, o hipnotismo e a criminalidade, a escrita automática e a xenoglossia, bem como a telecinésia e as materializações.

Entre 1930 e 1950 o Dr. Björkhem fez mais de 30.000 experiências com mais de 3.000 sensitivos, a maior parte dos quais estudantes das universidades de Uppsala e Lund.

É pena não tenham ainda os espíritas brasileiros compreendido o valor de tais pesquisas e a necessidade de uma sociedade idêntica à prestigiosa S. P. R., que foi fundada pelos pioneiros do moderno Espiritismo na Inglaterra, há 80 anos!

ARGENTINA

A despeito das terríveis dificuldades com que o governo argentino cerca a instalação e o funcionamento das sociedades espíritas, a doutrina se desenvolve entre os nossos vizinhos platinos, ganhando em apuro aquilo que parece perder em quantidade.

Assim, além da *Confederação Espírita Argentina* — CEA — o movimento das mocidades já possui a sua *Federação Espírita Juvenil Argentina* e o elemento feminino uma prestigiosa entidade: a *Federação Argentina de Mulheres Espíritas*.

O espírito associativo, a capacidade de colaboração intelectual, artística e económica tem conseguido realizar obras interessantes, porque bem planejadas, desenvolvidas com método e, posteriormente, analisadas sem paixão, a fim de descobrir-se o ponto fraco de cada empreendimento e corrigi-lo em acção futura. É um esplêndido trabalho de auto-superação.

Uma característica interessante da propaganda argentina é a afixação de cartazes expressivos. Mas não são distribuídos a esmo: as suas campanhas cobrem, de plano, uma região após outra, dentro de prazos prelixados.

Quando será possível tal coisa entre nós.

CALENDÁRIO DAS SESSÕES DOS CENTROS DO CONSELHO METROPOLITANO

C. E. EVANGÉLICO JOSÉ BARROSO

r. João Boemer, 550 — Brás

2.aa — sofredores; 3.aa — doutrina; 4.aa — desenvolvimento; 6.aa — palestras e pases — todas às 20:00 horas. — Domingos — Evangelho para crianças — às 10:00 horas.

C. E. EVANGÉLICO ANDRÉ LUÍS

r. Itabaiana, 505 — Belém

2.aa — desenvolvimento; 4.aa — sofredores; 6.aa — Evangelho; às 20:00 horas.

C. E. EVANGÉLICO GABRIEL FERREIRA

r. 58 n.º 7 — Vila Maria

2.aa — sofredores; 4.aa — desenvolvimento; Sábados — Evangelho; às 20:00 horas.

SOCIEDADE ESPÍRITA EVANGÉLICA

r. Alfereza Magalhães, 304 — St'Ana

3.aa, às 20:00 h. Estudos doutrinários; 4.aa, às 14:00 h. sessões mistas.

C. E. ANTONIO DE OLIVEIRA

r. Dr. Meirelles Reis s/n — Agua Fria

2.aa — consultas; 4.aa — sessões mistas 6.aa — desenvolvimento; todas às 20:00 h.

C. E. JOÃO EVANGELISTA

r. Rubi, 40 — Aclimação

2.aa — desenvolvimento; 4.aa — assistência espírita; 6.aa — reservas; todas às 21:00 horas.

UNIFICAÇÃO manterá neste calendário as sociedades metropolitanas adesas à U.S.E., e que forem previamente visitadas pelos elementos do seu Departamento de Doutrina.

LIVROS



JULIO ABREU FILHO

MANUEL S. PORTEIRO — **ESPIRITISMO DIALECTICO**, Editado pela Biblioteca Publica de la Confederacion Espiritista Argentina, Buenos Aires, 1936.

Como se vê, não é um livro novo, posto seja de grande actualidade. Chega-nos por via indirecta, com uma dedicatória muito afectuosa do Cel. Pedro Delfino Ferreira Junior, illustre e esforçado presidente da Confederação Espirita Pan-Americana, visando estimular o tradutor e editor de outro livro importante: *Dialectica e Metapsíquica*, de Humberto Mariotti.

Porteiro ocupa, no movimento espiritista ibero-americano, uma posição de lustre semelhante ao de Léon Denis na França, ou Bezerra de Menezes no Brasil. Espirito forrado de uma larga cultura, não foi, como tantos outros dirigentes espiritas de vários países, um mero divulgador da Doutrina e das ideias alheias; foi, sobretudo, um grande pensador. Participando das actividades práticas, achou tempo para pensar em função da Doutrina dos Espíritos. E o fez com uma profunda convicção cristã, uma absoluta coerência com os princípios Kardecianos e uma notável subtilidade de verdadeiro filósofo, que era.

No **ESPIRITISMO DIALECTICO** ele nos apresenta as bases de um conceito neo-espiritualista da Vida e da História; coloca o Espiritismo como uma Dialectica, oposta ao Materialismo Dialéctico; e opõe ao determinismo histórico a lei do karma ou da causalidade espirita.

Neste momento em que a nossa sociedade mais se afunda na materialidade e no seu cortejo de vícios e de crimes, é de lamentar-se que os dirigentes espiritistas, os escritores espiritistas, os jornalistas e doutrinadores espiritistas não trahem conhecimento com uma obra de tão subido valor, que abriria avenidas iluminadas às massas que patinham na lama, por falta de quem realmente as conduza por caminhos rectos e firmes.

Fazendo este registo, reiteramos os nossos agradecimentos ao digno e illustre confrade Cel. Delfino Ferreira.

ALMAS ERRANTES, Romance neo-realista, do Espírito de MARIA GONÇALVES DUARTE SANTOS, pela mediunidade de ISIDORO DUARTE SANTOS. Estudos Psíquicos Editora, Lisboa, 1951.

Com uma delicada dedicatória de Isidoro Duarte Santos, recebemos o belo exemplar de **ALMAS ERRANTES**, romance que lemos de um fôlego, tal o realismo e a intensidade que o Espírito de LIA soube dar às suas páginas.

De longa data admirávamos o esplêndido trabalho, no campo da Doutrina dos Espíritos, que vinha sendo realizado pelo casal Duarte Santos. Se acreditássemos nos "Espíritos-metades", diríamos que **ISIDORO** e **LIA** eram um exemplo brilhante de duas metades que se encontram. Preferimos, porém, com a boa doutrina, considerá-los almas gêmeas, Espíritos marcados por uma longa trajectória de união em vidas sucessivas. Por isso se entendiam e se completam, numa união, numa solidariedade em que dir-se-ia suas almas se haverem fundido.

Ela partiu, sem quebrar a união e a solidariedade. E tão pronto partiu, já dava mostras das excelências da Doutrina. Servida de profunda acuidade espiritual, chegava às paragens de Além como os bons geógrafos que estudam previamente as terras para onde pretendem dirigir-se. E não encontrou surpresas. Dal a naturalidade de sua obra de Espírito desencarnado que, apesar de absolutamente cristão, no lato e profundo senso espirita do vocabulário, não se ter apegado a essas comunicações nebulosas, piegas, de pura fraseologia conducente a uma falsa religiosidade.

LIA mostrou o outro lado da Vida como uma continuação das lutas daqui de

baixo. Não o fez em linguagem crua, mas suficientemente realista para nos fazer sacudir as atavismos religiosos que nos obumbram a compreensão pura da Terceira Revelação.

ISIDORO mostrou-nos, mais uma vez, que não é apenas um organizador, um pensador espirita e um companheiro; mostrou-se o médium — tal qual deve ser o médium que sabe lapidar o seu Espírito e afinar-se, como instrumento, como intermediário. Tanto vale dizer, soube ser fiel intérprete.

Por todos estes títulos **ALMAS ERRANTES** é um romance mediúnico que deve ser lido e que recomendamos com entusiasmo.

Tem-se publicado tanta literatura de coração, de origem mediúnica ou supostamente mediúnica, que uma obra como esta da dupla **LIA-ISIDORO** é como um diamante ue, depois de muito batear, o garimpeiro encontra em meio a centenas de feijões. E vale por um marco miliário na nossa literatura espirita.

Livros recebidos: *Concepto Espirita de la Sociologia*, de M. S. Porteiro; *Caiapônia, Romance da terra e do homem do Brasil Central*, do Dr. Camilo Chaves; *Treinta Años Entre los Muertos*, do Dr. Carl A. Vickland, Prof. da Faculdade de Medicina de Chicago, e profundo defensor dos métodos espiritas para o tratamento de distúrbios neuróticos e mentais.



Se você, criança, acompanhar estas historietas, que resumem grandes verdades sobre a vida de **JESUS**, será um bom filho, um querido irmão, um óptimo colega, um cidadão exemplar e um homem feliz. Como? perguntará você. Tomando-o por modelo.



PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS:

1. Notável no Espiritismo. — 2. Vulto de Judá, citado em Nehemias. — 3. Estado brasileiro. — 4. Em frente à Igreja. — 5. Embarcação. — 6. Exclamações. — 7. Personagem bíblico. — 8. Satélite. — 9. Arvore. — 10. Mulher. — 11. Curva fechada. — 12. Cabo brasileiro. — 13. Mulher.

NÃO HÁ ESPIRITISMO SEM ESTUDO

PARA AS CRIANÇAS

ERA UMA VEZ...

Era uma vez uma família muito pobre. O pai era carpinteiro; a mãe, dona de casa; e os meninos... eram os meninos. Tudo como hoje?

Não: hoje tudo está mudado. Naquele tempo os artífices, como os pedreiros, os carpinteiros, os tecelões tinham apego à sua arte; trabalhavam com gosto e atenção; era para eles ponto de honra fazer trabalho bem feito, bonito e duradouro. Trabalhavam com as mãos, com a inteligência e com o coração. Não faziam como o operário de hoje, que só se preocupa com uma coisa: receber o dinheiro.

Aquele costume antigo tinha vantagens: desenvolvia a inteligência, educava a vontade e criava aos artífices um círculo de consideração na sociedade em que viviam. Os artífices tinham uma regra assim: **"Sê perfeito em tudo quanto fizeres"**.

Outra coisa digna de atenção era o seguinte: todas as ocupações eram consideradas honestas e, pois, respeitáveis, desde que bem desempenhadas. Desonesto era exercer mal e imperfeitamente um cargo ou profissão, por mais alto que fosse.

Mas vamos à história.

Aquele carpinteiro chamava-se José; sua mulher chamava-se Débora. Faleceu e deixou-lhe filhos pequenos. José casou segunda vez com Maria, do qual nasceram **JESUS** e outros meninos. Assim, os irmãos de **JESUS** foram Jacob, Tiago e Judas; e as irmãs, Elisabeth e Ana.

Naquele tempo os meninos pobres cedo eram entregues a um mestre — mestre de uma profissão — que não trabalhava numa escola como as de hoje, mas numa oficina. Era a escola do trabalho. E todo homem decente devia aprender um ofício.

Os mestres eram muito considerados pelos seus aprendizes, porque, além de substituírem o pai, nos encargos de vigilância e alimentação, de conselhos e orientação, ensinavam uma arte útil, isto é, davam ao aprendiz os meios de viver honestamente do fruto de seu trabalho.

Os filhos de José tiveram o próprio pai por mestre: trabalhavam, desde meninos, na carpintaria, em sua casa.

As meninas aprendiam com a mãe e mais tarde com a madrasta. Tudo quanto era necessário para que pudessem ser boas mães de família.

Pouco a pouco iremos contando a vida dessa criança exemplar, que se fez, como homem, o supremo modelo para os homens: **JESUS**.

CONCURSO INFANTIL

Resolva as nossas palavras cruzadas. Desenhe um quadro igual ao do problema. Preencha os claros do desenho com as letras respectivas, em maiúsculas e a tinta. Remeta-nos o desenho sem assinatura, mas com um pseudônimo. Escreva num pedaço de papel de 12 cm. x 8 cm. o seu nome e endereço com letra bem desenhada, ou a máquina, e feche-o num envelope juntamente com o cupon que se acha na última página para inscrição. Ponha por fora do envelope o pseudônimo que tiver posto no desenho. Ponha tudo num envelope maior e remeta-nos com o seguinte endereço:

CONCURSO INFANTIL DA USE,

Caixa Postal, 5138 - São Paulo.

Os desenhos serão julgados por uma comissão. **UNIFICAÇÃO** publicará os nomes e endereços dos dez primeiros colocados. Haverá três prêmios, que serão descritos na próxima edição.

O prazo para recebimento das respostas do presente concurso terminará a 15 de junho. O resultado será publicado na nossa edição de junho.

VERTICAIS:

- i — Obra de Platão. — ii — Madeira odorífera chinesa. — iii — Mulher bíblica. — iv — Rio brasileiro. — v. Pronome e advérbio. — vi. Alegria-se. — vii. Variedade de triângulo. — viii. Maltha nos animais. — ix. Gemidos. — x. Órgão das aves. — xi. Mulher. — xii. Peça de vestuário religioso. — xiii. — Homem. — xiv. Binário.

CONCURSO INFANTIL DA USE

Inscrição N.º.....

Nome

Endereço

Cidade

Estado

No Conselho Federativo Nacional

PRIMEIRO PASSO PARA O CONGRESSO
ESPÍRITA BRASILEIRO NO 4.º CENTE-
NÁRIO DE S. PAULO

Súmula da Acta da Sessão de 7 de
Fevereiro de 1953

Lida e aprovada a Acta da Sessão de 3 de Janeiro findo, usa da palavra o conselheiro Carlos Jordão da Silva, a fim de ler uma carta que a USE, de São Paulo, encaminha, pelo sr. Presidente, à Directoria da Federação Espírita Brasileira, sugerindo que esta promova, em 1954, a realização do II Congresso Espírita Brasileiro, para os seguintes fins:

- I — Intensificação do trabalho de Unificação da família espírita brasileira e consolidação cada vez maior desse movimento em torno da Federação Espírita Brasileira, nos termos do inspirado "Pacto Aéreo" de 5 de Outubro de 1949;
- II — Maior e melhor conhecimento e intercâmbio entre as instituições espíritas de âmbito estadual do País, para mais eficiente congregação de esforços a prol do ideal comum;
- III — Oportunidade para se estudar e planificar uma acção social mais intensa, com maior rendimento e o mínimo possível de dispersão de energias

Recebida a carta, o sr. Presidente declara que a levará à Directoria da FEB, e afirma que tudo fará para que se concretize o projecto da USE, e que, pessoalmente, pensa que o Congresso deverá ser realizado na Capital do Estado de S. Paulo, entre 3 e 5 de Outubro de 1954, a fim de que os espíritas prestem as suas homenagens à Cidade pela passagem do IV Centenário de sua fundação. O conselheiro Jordão agradece a deferência do sr. Presidente e informa que o Congresso terá todo o apoio da USE, ainda que ele se não realize em São Paulo.

CEARA' — O conselheiro Henrique Magalhães transmite o aplauso da União Espírita Cearense ao movimento de defesa da Doutrina contido na proposta Aurino Souto, afirmando, todavia, não existir nos centros que lhe são filiados o problema das práticas e manifestações perturbadoras da pureza da Doutrina.

GOIÁS — O conselheiro Francisco Nogueira oferece, para o arquivo do Conselho, fotografia referente à VII Concentração das Mocidades Espíritas Goianas.

INSTRUÇÕES PARA O ESTUDO E PRÁTICA DO ESPÍRITISMO — De acordo com o resolvido pelo Conselho, em Janeiro, e estudado um roteiro baseado na Organização Federativa do Espiritismo e no "O Livro dos Médiuns".

SÓ HÁ ESPÍRITISMO ONDE HÁ
ESTUDO, TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA.

vencemos de que a obra do sr. ALLAN KARDEC, altamente inspirada, representa o trabalho de uma equipe luminosa de Espíritos que correspondem àquele vaticínio que o próprio JESUS CRISTO fez em relação aos conhecimentos futuros.

E concluímos, de imediato, que Espiritismo é Conhecimento. Conhecimento no seu sentido mais amplo: científico, quanto aos factos estudados isoladamente; filosófico, quando os tomamos de conjunto; religioso ou ético, quando, passando às suas aplicações, encontramos uma regra de conduta para o nosso foro íntimo e para as nossas atitudes públicas.

Ainda mais: constatamos que a humanidade se acha numa dessas encruzilhadas da História; e que a rota certa para o futuro está balizada pelas luzes projectadas pelo Espiritismo sobre o que há de mais alto e mais nobre como regra moral para as colectividades humanas — os ensinamentos de JESUS CRISTO.



ALLAN KARDEC

Estudar a vida e a obra dos grandes vultos da história; apontar minúcias no seu trabalho, nas suas atitudes particulares e no seu comportamento social; combinar os estudos de análise e de síntese dessa mesma vida e dessa mesma obra não é fazer obra de saudosismo fanático. É serviço que oferece aos seus pósteros; isto é, aos nossos contemporâneos e à gente do futuro, na caligem dos tempos que estamos vivendo e que eles irão viver, rotas balizadas e vias luminosas para o grande objectivo que deve ter em mira todo homem consciente — o Caminho da Verdade.

ALLAN KARDEC, o insigne Codificador da Doutrina Espírita é um desses vultos da História.

Sua figura ainda não foi suficientemente destacada no panorama universal. Seus contemporâneos estavam muito impressionados pelo homem físico para perceberem a grandeza de sua estatura espiritual; os pósteros que aceitavam a Doutrina por ele codificada, ainda tinham e continuam tendo, os olhos vendados ou, pelo menos, a visão muito reduzida, pela garga das concreções devidas a múltiplas existências passadas no exercício da religiosidade dentro das estreitezas dogmáticas das religiões aparatosas, por certo muito encantadoras nas suas exterioridades e nas manifestações adrede preparadas para impressionarem os nossos pobres cinco sentidos físicos, mas incapazes de nos dar uma ideia mais larga da obra da Criação, mais nobre da Justiça Divina e mais bela do sentido da Vida.

Agora, que começamos a provocar, pela expansão do movimento espírita, a crítica dos nossos opositores sistemáticos e interesseiros; agora que, por isso mesmo, estamos sendo obrigados a um estudo mais profundo de sua obra de autêntico missionário, é que verificamos quanto alguém foi inspirado em dizer que, no futuro, o século em que ele viveu seria chamado O SÉCULO DE KARDEC.

Com efeito, quanto mais nos adentramos no estudo da Doutrina, à luz dos tremendos progressos das ciências modernas, mais nos con-

UNIFICAÇÃO protelou o seu aparecimento para coincidir este facto com a data do desaparecimento do nosso amado mestre sr. ALLAN KARDEC: vem a público, inspirada integralmente na sua obra, isto é, na Doutrina por ele codificada, para dizer a todos os profíctos do Espiritismo organizado que não segue o homem naquilo que tem de perecível — mas no que tem de imorredouro, porque espiritual.

A USE, por seu órgão, que surge em data tão auspiciosa, homenageia, sem se perder em tiradas literárias ou digressões biográficas, a figura excelsa do Dr. Leon Hippolite Dénizart Rivail, mais conhecido por ALLAN KARDEC. Há oitenta e quatro anos deixou ele o seu invólucro material; há oitenta e quatro anos a sua obra cresce em plano social, como cresce no coração dos seus discípulos, que hoje, multidão, amanhã serão como a progénie do velho patriarca do Antigo Testamento.

Salve o Espírito do Missionário da Terceira Revelação.

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades
Espíritas do Estado de S. Paulo
— U.S.E. —

Director: Julio Abreu Filho

Redactores: J. Herculano Pires
Heitor S. A. Cardoso

Redacção: Rua Santo Amaro, 362

Caixa Postal, 5138 — Tel.: 3-8907
SÃO PAULO

Assinaturas:

Ano Cr\$ 20,00
Número avulso Cr\$ 2,00

Para os Centros Espíritas

20 exemplares Cr\$ 35,00
50 exemplares Cr\$ 75,00

Impresso na LINOGRÁFICA EDITORA
Rua Almirante Barroso, 478 - S. Paulo

Apelo aos Espíritas

Há por toda parte, no nosso estado, como pelo resto do Brasil, algumas obras dignas de admiração, respeito e ajuda, não só dos espíritas que as erigiram e as sustentam, como das cidades que as ostentam, como um belo padrão de realizações sociais inspiradas no mais puro sentimento cristão.

Tememos melindrar companheiros, mas não nos forramos ao impulso de citar, por exemplo:

— a obra do casal Novelino, na cidade de Franca, construindo e dirigindo um dos mais belos educandários do Brasil — o Educandário Pestalozzi;

— a obra dos espíritas de Marília, construindo e mantendo um sanatório para doentes nervosas e mentais, o Hospital Espírita de Marília, que abriga mais de duas centenas de doentes vindos até de fora do estado, alguns recomendados por prefeitos municipais que não contribuem com um centil;

— a obra assistencial dos espíritas de Bauru, que alcança centenas de beneficiados de 1 a 80 anos de idade — o que é bastante para se fazer uma ideia da importância e da complexidade de seus problemas;

— a obra dos espíritas de Santos, sintetizada na organização empreendida por Maria Máximo e que não pode ser resumida em meia dúzia de linhas.

Falamos apenas das maiores.

Pois bem: UNIFICAÇÃO pede, com o mais vivo empenho, que as instituições espíritas assistenciais de qualquer género, lhe remetam, a fim de alimentar a secção SOLIDARIEDADE, que pretendemos manter: i — documentário fotográfico; ii — dados históricos sobre a instituição; iii — forma de manutenção; iv — auxílios oficiais; v — directoria actual.

Toda a correspondência pode ser enviada provisoriamente para Caixa Postal 5138 - São Paulo.

O ESPÍRITISMO NÃO TEM DOGMAS
NEM RITUAL: É UMA DOCTRINA
E A RELIGIÃO PSÍQUICA.